

Circuito da Morte no «Mediterrâneo Alargado»

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, June 19, 2018

ilmanifesto.it

Os holofotes político-mediáticos, concentrados nos fluxos migratórios Sul-Norte, através do Mediterrâneo, deixam outras deslocações na sombra: as movimentações do Norte para o Sul, das forças militares e das armas, através do Mediterrâneo. Com efeito, através do “Mediterrâneo alargado”, uma área que, no âmbito da estratégia USA/NATO, se estende do Atlântico ao Mar Negro e, para sul, em direcção ao Golfo Pérsico e ao Oceano Índico.

No [encontro](#) com o Secretário Geral da NATO, Stoltenberg, em Roma, o Primeiro Ministro Conte, salientou a “importância do Mediterrâneo alargado para a segurança europeia”, ameaçada pelo “arco de instabilidade do Mediterrâneo até ao Médio Oriente”. Daí a importância da NATO, a aliança sob comando USA que Conte define como “ pilar da segurança interna e internacional”.

Distorção completa da realidade. Fundamentalmente, foi a estratégia USA/NATO que provocou “o arco de instabilidade” devido:

- às duas guerras contra o Iraque,
- às outras duas guerras que demoliram os Estados jugoslavo e líbio,
- à guerra destinada a demolir o Estado sírio.

A Itália, que participou em todas estas guerras, [segundo Conte, desempenha “um papel fundamental para a segurança e a estabilidade do flanco sul da Aliança”](#). De que maneira? Percebe-se pelo que a comunicação mediática esconde.

O navio [Trenton da Marinha dos EUA, que recolheu 42 refugiados](#) (autorizados a desembarcar em Itália, ao contrário dos do [Aquarius](#)), não está estacionado na Sicília para realizar acções humanitárias no Mediterrâneo: é uma unidade rápida (até 80 km/h), capaz de desembarcar em poucas horas na costa norte-africana um corpo de 400 homens e veículos relacionados.

Forças especiais USA operam na Líbia para treinar e liderar formações armadas aliadas, enquanto os drones armados USA, decolando de Sigonella, atacam alvos na Líbia.

[Em breve, anunciou Stoltenberg, também os drones da NATO começarão a funcionar a partir de Sigonella](#). Vão integrar-se no “Centro de Liderança Estratégica da NATO para o Sul”, um centro de serviços secretos para as operações militares no Médio Oriente, Norte da África, Sahel e África subsaariana. O Centro, que ficará operacional em Julho, está sediado em Lago Patria, no Comando Conjunto da Força da NATO (JFC Nápoles), sob o comando de um almirante americano – actualmente James Foggo – que também comanda as Forças

Navais USA na Europa (com sede em Nápoles-Capodichino e a Sexta Frota estacionada em Gaeta) e as Forças Navais USA para a África.

Essas forças estão integradas pelo porta-aviões [Harry S.Truman](#), que entrou no Mediterrâneo com o seu grupo de ataque há dois meses. No dia 10 de Junho, enquanto a atenção mediática estava concentrada no Aquarius, a frota USA com mais de 8.000 homens, armados com 90 caças e mais de 1000 mísseis, foi posicionada no Mediterrâneo Oriental, pronta para atacar a Síria e o Iraque.

Nesses mesmos dias, 12-13 de Junho, o [Liberty Pride](#), um dos navios militares dos EUA, fazia escala em Livorno, embarcando nas suas 12 pontes outra carga de armas que, da base americana de Camp Darby, são enviadas mensalmente para a Jordânia e para a Arábia Saudita, destinadas às guerras na Síria e no Líbano. Assim, alimentam-se as guerras que, juntamente com os mecanismos de exploração neocolonial, provocam o empobrecimento e a erradicação das populações.

Consequentemente, os fluxos migratórios aumentam em condições dramáticas, que provocam vítimas e novas formas de escravidão. [“Parece ser duro o que a imigração agora paga”, comenta o Presidente Trump, referindo-se às medidas decididas não apenas por Salvini, mas por todo o Governo italiano, cujo Primeiro Ministro é designado como “fantástico”.](#)

Reconhecimento legítimo da parte dos Estados Unidos, que no programa do actual Governo, os define como sendo o [“aliado privilegiado”](#) da Itália.

Manlio Dinucci

[il manifesto](#), 19 de Junho de 2018

Artigo original em italiano :



[Circuito di morte nel «Mediterraneo allargato»](#)

ilmanifesto.it

Manlio Dinucci é geógrafo e jornalista



[“Copyright Zambon Editore”](#)

PORTUGUÊS

GUERRA NUCLEAR: O DIA ANTERIOR

De Hiroshima até hoje: Quem e como nos conduzem à catástrofe

[ÍNDICE](#)

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © [Manlio Dinucci](#), ilmanifesto.it, 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une

chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca